

Do mestre para o discípulo: o ensino do instrumento musical na Idade dos Novos Media'

Eduardo Lopes

Universidade de Évora, Portugal.

Corresponding author: el@uevora.pt

É amplamente assumido que a música, nas suas mais variadas expressões, tem acompanhado o ser humano desde sempre. Nos dias de hoje, a importância da música para o ser humano é assim perfeitamente assimilada pela sociedade, sendo justificada através de várias áreas do conhecimento contemporâneo. Questões de antropologia, bem como da própria fisiologia e construção mental, têm sido apontadas para a grande afinidade do ser humano para com determinadas construções sonoras. Deste modo, a música poderá ser, em lato senso, identificada como uma representação e expressão do que somos numa determinada época, ou mesmo uma projecção daquilo que ambicionamos ser.

A música tem então ao longo dos tempos acompanhado a sociedade, suas culturas, organizações, progresso(s), adaptando-se e evoluindo aparentemente na mesma direcção. Podemos desta maneira conceptualizar que a música em qualquer momento da história possui uma identidade do passado, uma presença no presente, e um pensamento para o futuro. Assim sendo, e considerando a música em todos os seus géneros e estilos, observamos que esta tem um corpus bastante extenso de material do passado (na forma de história, repertório, etc.), uma grande presença no presente com todos os géneros e estilos dos dias de hoje (considerando também, e por exemplo, toda a tecnologia), e alguma voz apontando novos possíveis rumos para o futuro da arte musical.

Em todo o século XX e no primeiro quartel do século XXI, observamos um crescendo dos mais variados avanços e mudanças sociais, assistindo (em frequência de poucos anos) a alterações radicais na maneira como comunicamos, nos relacionamos, e de uma maneira geral da forma como vivemos.

Hoje em dia, bem no auge da *Idade dos Novos Media*, a proliferação de vários *social media* e a facilidade com que podemos aceder a computadores e ligação à internet, bem como através da miniaturização da tecnologia presente em *smartphones* e outros dispositivos, tem resultado em transformações significativas na sociedade e na nossa forma de viver. A maior parte das pessoas hoje em dia escolhem o restaurante onde vão; lêem as últimas notícias; ouvem música; vêem a mais recente palestra científica; comunicam com amigos virtuais; e expressam o seu estado de espírito diário através de meios digitais – tudo isto em contextos de comunidades mais ou menos extensas.

As vantagens dos avanços e progresso que a *Idade dos Novos Media* nos proporciona, está bem patente na grande adesão que a sociedade tem para com estes meios e suas aplicações. É também claro que grandes mudanças como as que têm ocorrido na sociedade por via da digitalização do nosso quotidiano, resultam em formas de estar que têm sido questionadas por certas áreas da sociologia, em especial reflexões sobre uma possível desumanização nas relações em contextos mais virtuais e de distância, e a parcimónia no privilegiar destas em favor do contacto direto e presencial entre pessoas.

No que respeita à educação, e porque também esta não está dissociada de todos os avanços da sociedade, os meios digitais começaram desde já há algum tempo a integrá-la como ferramentas para o ensino e formação. A rapidez e possibilidade de acesso à informação em contextos de grandes distâncias, juntamente com a integração de vídeo e áudio em tempo real, tem sido apelativa e eficiente para levar a educação mais longe, a pessoas e comunidades em locais distantes dos centros de educação ou com pouca mobilidade.

Um destes casos aconteceu em 2003 quando o engenheiro Norte-Americano Salman Khan começou a dar explicações de matemática à sua prima através da plataforma da internet *Yahoo's Doodle Notepad*. O sucesso destas sessões chegou ao conhecimento de outros familiares e amigos de Khan, levando-o a produzir vídeos especialmente gravados para o efeito e a disponibilizá-los para todos na plataforma digital *Youtube*. A muita procura que o seu canal *Youtube* teve durante os anos seguintes, levou Kahn em 2006 a estabelecer a Khan Academy⁶ - uma organização sem fins lucrativos que disponibiliza gratuitamente *online* um conjunto de vídeo-aulas sobre várias matérias, como por exemplo: a matemática; tópicos de ciência e engenharia; computação; disciplinas das artes e humanidades; e economia e finanças.

⁶ www.khanacademy.org

Para além destas aulas serem utilizadas como apoio a estudantes de vários níveis do ensino regular, algumas associações humanitárias têm levado os conteúdos da Khan Academy a zonas remotas da América Latina, África e Ásia, como forma de colmatar grandes lacunas na educação básica nessas zonas pouco privilegiadas do globo. As possibilidades dos meios digitais na globalização dos dias de hoje fizeram com que uma conceção de um individuo tivesse atingido proporções de impacto global e com efetivo resultados na educação daqueles que a usam. A consciência desta realidade (bem como algumas críticas externas à qualidade do seu projecto educacional) levou a Khan Academy a sentir a necessidade de contratar para os seus quadros especialistas de conteúdos nas diferentes áreas de conhecimento. Assim, aquilo que foi o uso da mais recente tecnologia digital para uma pequena aula/explicação para um familiar que se encontrava a uma distância física, tornou-se disponível e de utilidade para muitos. O seu sucesso e capacidade de grande alcance, levou também a preocupações sobre a qualidade dos conteúdos ministrados. Com os esforços empreendidos para melhorar a qualidade dos conteúdos pedagógicos, reconheceu-se as vantagens e eficácia deste tipo de ensino – quer seja como apoio ao tradicional e de contexto presencial, quer efetivo e quase único onde o ensino tradicional (ainda) não está disponível.

Mais recentemente e vocacionada para o ensino das tecnologias da informação, em 2013 foi criada a *code.org*. Também sendo uma organização de educação sem fins lucrativos, disponibiliza de uma forma gratuita conteúdos para o ensino das ciências da computação, com especial ênfase para os alunos de ensino pré-universitário. Um dos objetivos desta organização é chegar rapidamente onde o ensino tradicional parece demorar, tentando também colmatar questões de diversidade, bem como de maior acesso possível – capitalizando assim no grande alcance que as tecnologias facilitam, e no ultrapassar de questões culturais que de certo modo podem dificultar a participação de minorias no ensino tradicional. De grande importância é também o acesso gratuito às aulas nestes contextos educacionais e que obviamente aumenta o seu alcance, com especial importância no caso de alunos menos privilegiados do ponto de vista económico. Na figura 1 apresenta dados sobre alguns dos objetivos da *code.org*⁷.

⁷ Tabela retirada do site *code.org* em 2 de Dezembro de 2017.

Our goals and metrics

Code.org Goal	Accomplishment
Improve diversity in CS	In our online courses, 45% of students are girls and 48% are underrepresented minorities. In our high school classrooms, 37% are girls, and 56% African American or Hispanic.
Inspire students	Tens of millions have tried the Hour of Code . (524,891,421 served. 49% female)
Create fantastic courses	99% of surveyed teachers recommend the Code.org intro CS curriculum .
Reach classrooms	758,328 teachers have signed up to teach our intro courses on Code Studio and 25,007,288 students are enrolled.
Prep new CS teachers	We've prepared 68,000 new teachers to teach CS across grades K-12. Learn about our professional learning programs .
Change school district curriculum	We've partnered with 120 of the largest school districts to add CS to the curriculum . These districts teach almost 10% of all U.S. students and 15% of Hispanic and African American students. Learn about becoming a regional partner .
Set up policies to support CS	Policies changed in over 40 U.S. states to establish CS education standards, make CS courses count towards high school graduation, etc (see details)
Go global	Our courses are available in over 50 languages, used in 180+ countries.

Source: Code Studio Activity and surveys of participating educators

Figura 1. *Objetivos e Dados Métricos de Alcance de Diversidade da code.org*

Obviamente, a entrada das instituições de ensino superior nestes novos meios de ensino não demorou muito tempo. Plataformas como coursera.org e edx.org com afiliações mais ou menos directas a grandes e renomadas instituições de ensino superior como Harvard, MIT, e Stanford, oferecem disciplinas e mesmo cursos completos nestas plataformas - alguns deles incluem já pagamento de inscrição, outros gratuitos e de livre acesso. A entrada das universidades nestes meios de ensino poderá ser vista como uma forma de garantir a qualidade do ensino nestes contextos virtuais - no meio académico apelidado como *e-learning*. Por outro lado, numa época em que a educação de nível superior é também uma actividade com algum teor empresarial, o aumento do número de alunos que uma instituição pode obter através de alunos com menos possibilidades de frequentar os cursos presencialmente, acaba também por ser um facto a não ser negligenciado pela própria gestão das instituições.

No que respeita aos alunos nestas condições, a existência de cursos online é também uma vantagem pois terão assim acesso à instituição e qualidade do seu ensino, sem terem que se deslocar da sua região ou mesmo país, implicando assim um custo mais baixo na sua educação.

O caso das instituições do ensino de música não é diferente, havendo também disciplinas de música oferecidas por várias universidades, bem como cursos completos de licenciatura e mestrado nas variadas áreas da música. Uma destas instituições é a internacionalmente reconhecida *Berklee College of Music* na cidade de Boston nos E.U.A., que desde já há alguns anos tem disponíveis disciplinas isoladas, licenciaturas e mestrados a frequentar integralmente online. Com algumas aulas disponíveis de uma forma gratuita, cursos completos e certificações envolvem o pagamento de inscrição. Segundo o site online.berklee.edu:

Berklee Online is the online school of *Berklee College of Music* delivering access to Berklee's acclaimed curriculum from anywhere in the world. *Berklee Online's* award-winning online courses, multi-course certificate programs, and undergraduate and graduate degree programs are accredited and taught by the college's world-renowned faculty, providing lifelong learning opportunities to people interested in music and working in the music industry.



Figura 2. Screenshot de Vídeo Promocional Retirado do Site online.berklee.edu.

Como já abordado acima a distância física entre professor e aluno aparenta ter vantagens para o processo de ensino-aprendizagem. Algumas destas vantagens estão bem explícitas nos dados referentes à participação de um maior número de estudantes, equilíbrio de género, minorias, e largo alcance das ações educacionais empreendidas. Obviamente, discute-se também as desvantagens do ensino à distância comparativamente com o ensino presencial. Considerando o exposto, neste artigo iremos refletir sobre o ensino da música e em particular na grande especificidade que é a aula individual de instrumento. Tentaremos abordar algumas questões de como o contexto de ensino à distância altera os paradigmas estabelecidos ao longo de centenas de anos de ensino de instrumento musical.

Um dos paradigmas do ensino do instrumento musical e que tem já de algum modo vindo a ajustar-se aos princípios sociais da contemporaneidade, é o da relação mestre-discípulo. Como referi em Lopes (2011, pp. 1-2):

“Um dos argumentos utilizados para a defesa da universalidade da música é a transversalidade cultural da relação professor/aluno de instrumento musical. Ao longo dos tempos, e na sua forma mais vulgar, o aluno é caracterizado como um jovem aprendiz, que aprende a sua arte sob a orientação de um professor especialista: um artista de reconhecido mérito e de grande capacidade técnica instrumental. Todo este saber e capacidades conferem ao professor um estatuto de autoridade na sua área, sendo-lhe também vulgarmente associado o título de Mestre. Caberá então ao mestre passar a sua arte a um aprendiz, que por sua vez quererá imitar o seu par”.

O binómio mestre/aprendiz tem sido também reforçado ao longo dos tempos pelo carácter individual das aulas de instrumento. No entanto, a partir da segunda metade do séc XX, a postura inerentemente exclusiva da aprendizagem de instrumento – derivada em grande parte do contexto de aula individual e do conceito mestre/aprendiz – tem sofrido algumas alterações. Do ponto de vista sociológico, a contínua democratização das sociedades mundiais tem sido um fator preponderante para a “inclusividade” na educação contemporânea. Desta maneira, passou a ser mais aceitável que um aluno de instrumento tenha aulas de uma forma mais ou menos regular ou através de master classes com mais do que um professor. Terá começado assim o desvanecimento do peso institucional da relação mestre/aprendiz, que eventualmente terá desaparecido com a globalização das sociedades e fácil disseminação da informação, fruto das novas tecnologias do final do séc. XX.

De seguida descrevo algumas das vantagens e desvantagens que são geralmente apontadas ao ensino online de instrumento musical.

- *Vantagens* -

- Disponibilidade geográfica: Os alunos não têm que se deslocar para lugares relativamente distantes para ter aulas de instrumento. Especialmente relevante quando o instrumento de escolha não tem professor disponível a distância de tornar fisicamente possíveis deslocções para aulas.
- Tempo de viagem até local de aula: O tempo dispendido em viagem até local de aula pode ser utilizado para praticar o instrumento. Nos dias de hoje mesmo distâncias relativamente curtas podem resultar em perda de tempo significativo em viagem. E isto aplica-se tanto para o aluno como para o professor.
- Organização de tempo e agenda: Maior flexibilidade nos dias e horas de aula e de ensino/aprendizagem/estudo de acordo com diferentes agendas pessoais e mesmo diferentes ritmos de aprendizagem.

- Custo por aula tende a ser mais reduzido: Não só comporta menos despesas de viagem para aluno e professor, como também menos despesas relacionadas com o espaço escola.
- Acesso a um número maior de professores (e géneros musicais): Como não há limitações geográficas, o número de professores disponíveis é muito maior, bem como a possibilidade de estudar e ter facilmente contacto com diferentes géneros musicais
- Gravação das aulas é automático: Num contexto de aula com contacto via digital, a gravação das aulas é muito fácil, não necessitando de equipamentos extra. A própria gravação torna-se um processo automático e quase inconsciente. O aluno poderá assim ter sempre disponível as aulas anteriores para lembrar detalhes e esclarecer dúvidas.
- Alto teor de inclusividade: No que respeita a género e culturas, como também facilidade para alunos com deficiências motoras.

- Desvantagens -

- A falta de contacto directo/presencial com professor: A aparente necessidade de interacção presencial entre pessoas, contacto este que acaba por estar na génese das artes performativas. Impossibilidade de correcção directa e física de postura e outras especificidades relacionadas com corpo-instrumento.
- Distracções decorrentes do trabalhar em ambiente de casa: Alguns alunos podem ser mais distraídos ou susceptíveis a distrações em ambiente próprio e sem controlo directo de professor ao momento. O contexto de aulas de instrumento online requer que os alunos tenham já uma certa auto-disciplina de aprendizagem bem como de estudo. Esta auto-disciplina não é especialmente comum em certas faixas etárias.
- Questões de tecnologia: Devido a questões da inerente necessidade de grande qualidade de som e imagem, a ligação à internet durante as aulas deverá ser excelente. Da mesma maneira, o necessário equipamento tecnológico (câmara e colunas de som) deverá ser da melhor qualidade possível.



Figura. 3. *Aula Online de Gaita-de-foles*⁸
(T. C. Worley, New York Times versão digital)

Para além do contexto de aulas online associadas a instituições de ensino, algumas plataformas de aulas online têm contribuições de alguns dos mais renomados músicos internacionais. Um destes exemplos é o site *artistworks.com* no qual são disponibilizadas (não-gratuitamente) conjuntos de aulas que incluem troca de vídeos entre professores e alunos. Alguns destes professores são músicos como o violinista e concertista da Orquestra Filarmónica de Los Angeles Nathan Cole, bem como músicos de outras áreas, como do jazz: John Patittuci, Peter Erskine, e Eric Marienthal. Outros músicos têm mesmo os sites próprios através dos quais dão as suas aulas. Sendo, a título de exemplo, um destes dos casos o do baterista contemporâneo Dave Weckl através do site www.davenweckl.com.

A relação de mestre e discípulo tem histórico-sociologicamente inerente uma relação de poder entre professor (mestre) e aluno (discípulo). Como Smith e Waller (1997) apontam, numa perspectiva do passado, os professores possuem e exercem poder e autoridade sobre os alunos, bem como detêm controle sobre todo o processo de ensino-aprendizagem. Já numa perspectiva do presente e para o futuro, segundo os mesmos autores, a relação de poder entre professor e aluno deverá ser equilibrada, abrindo a possibilidade de no processo de ensino-aprendizagem algumas decisões poderem ser tomadas pelos alunos.

⁸ Acedido a 4 de Dezembro de 2017

Podemos pensar, como vimos acima, que a livre circulação de acesso à informação que a tecnologia permite desde o final do séc. XX, equilibra a relação de poder entre o professor e o aluno. Isto tem sido especialmente observável na passagem para repositórios na internet (muitos deles de livre acesso) de livros, métodos de ensino de instrumento, partituras e partes de peças musicais, e que numa perspectiva do passado só através do professor os alunos tinham acesso a estes materiais – considerando ainda que muitos deles seriam fundamentais para as aulas. Neste sentido, as aulas através dos novos media (*online*, videoconferência e outros) contribuem também para o contínuo equilíbrio da relação de poder entre professor e aluno. Neste âmbito, um exemplo disto é a maior possibilidade de escolha de entre um leque muito alargado de professores. Quando a escolha de possíveis professores é mais reduzida (se não até única), bem como a fidelidade de continuação que é de certo modo inerente a uma aula presencial, cria uma circunstância que tende a elevar o poder do professor. A fácil possibilidade de escolha de outro professor e a não continuação com o mesmo, fornece capacidade de decisão aos alunos, dando-lhes assim sentimento de *empowerment*. Outro aspecto que as aulas online acarretam é a responsabilidade de hábitos de estudo para o domínio do aluno. A correcta consciencialização desta responsabilidade por parte do aluno é também, na sua base, um reflexo de um novo poder que adquire. A possibilidade de estar em sua própria casa enquanto tem aula é efectivamente um conforto físico, como também incute um certo conforto psicológico. Um exemplo extremo desta realidade (e inerente poder conquistado) é o da facilidade com que nos dias de hoje e através das redes sociais, estando nós no ‘conforto’ e ‘segurança’ de nossas casas, emitimos opiniões mais ou menos radicais e pessoais que talvez não o fizéssemos em contextos presenciais. Do mesmo modo, o aluno através das aulas online poderá sentir-se com mais poder de asserção na emissão de opiniões ou simplesmente diálogo com o professor. Também a este respeito, o espaço físico de escola é tradicionalmente associado ao professor. A escola é por vezes vista como o local onde o professor ‘habita’ e onde o aluno vai encontrar o professor. Em certos casos o professor tem até acesso a salas e espaços vedados ou de difícil acesso aos alunos. Desta maneira, também o poder associado ao professor através do espaço físico da escola, é desmistificado através da passagem para um espaço neutro (virtual) que aulas online envolvem – considerando até que o aluno estará efetivamente em sua casa. Neste sentido, as aulas online dão mais alguns passos para o equilíbrio de poder entre professor e aluno, numa perspectiva de uma constante procura de maior inclusividade em consonância com os princípios da sociedade contemporânea.

Hoje em dia, a rapidez com que os constantes avanços tecnológicos operam mudanças nas sociedades e a forma com que operamos nestas, não nos deixam tempo suficiente para que, e no mínimo sensatamente, possamos aferir tranquilamente se o que deixamos para trás é efetivamente pior do que as alterações em curso. A relação entre Mestre e Discípulo no ensino do instrumento musical, como no ensino da própria música, tem sido um dos pilares transversais à transmissão da arte musical nas mais variadas culturas. Poder-se-á assim também dizer que de algum modo esta relação inerentemente hierárquica tem sido funcional, e como tal com responsabilidade no avanço da arte musical até aos dias de hoje. Vivendo a arte musical de relações diretas entre pessoas, quer sejam músicos ou público, o que será da música sem o aspeto humano das interações(?) – pois como acreditamos, a música é em certa medida expressão da humanidade. Aliás, uma das mais apontadas desvantagens das aulas online é mesmo a falta do contacto direto entre professor e aluno. Assim, e numa perspectiva progressista, mas com a sensatez de não dispensarmos, a priori, a funcionalidade provada do passado, acredito que as aulas de instrumento musical através dos novos media deverão ser posicionadas como complemento às aulas presenciais com professor, ou como abordagem inicial ao instrumento musical em contextos onde não é de todo possível ter acesso direto a um professor. Como propósito maior, a inclusividade da sociedade contemporânea pretenderá sempre aproximar as pessoas e não criar barreiras (virtuais) para a interação entre seres humanos - aproximação e interação esta que é um dos princípios da humanidade.

Referências Bibliográficas

- Lopes, E. (Org.) (2011). *Perspectivando o Ensino do Instrumento Musical no Séc. XXI*. Évora: Fundação Luís de Molina.
- Smith, K., & Waller, A. (1997) “Afterword: New paradigms of college teaching.” In W. Campbell and K. Smith (eds.). *New Paradigms for College Teaching*. Edina, MN: Interaction Book Co.